A Doença de Alzheimer: e os tratamentos farmacológicos

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Maria Eduarda Alexandre Rodrigues
Raquel Rodrigues Gianini
Luciene Alves Dos Santos Silva
Maria Luiza Soares Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa irreversível progressiva, em que a pessoa vai apresentar demência, será como se ela estivesse com a memória cada vez mais fraca, apresentando dificuldade em aprender novas informações, e a perca de habilidades cognitivas. A doença de Alzheimer, causa a degeneração dos neurônios e com o tempo vão morrendo. E é irreversível progressiva, ou seja, não há como compensar esses neurônios que foram perdidos, porém existem tratamentos farmacológicos, que visa restaurar parcialmente ou até mesmo provisoriamente as habilidades cognitivas e motoras que ajudam a preservar ou restabelecer a cognição, o comportamento e as habilidades funcionais do paciente.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo analisar como tratamentos farmacológicos que visa restaurar parcialmente ou até mesmo provisoriamente as habilidades cognitivas e motoras.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi conduzida uma revisão narrativa de natureza científica, com o objetivo de reunir, organizar e analisar criticamente informações relevantes sobre o tema em questão. Foram selecionados e avaliados artigos científicos publicados no intervalo de tempo compreendido entre os anos de 2018 e 2022, com a finalidade de garantir a atualização e a relevância das informações incluídas. As principais bases de dados utilizadas na pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google, com ênfase na busca por fontes acadêmicas, técnicas e científicas de reconhecida credibilidade. A análise foi centrada na identificação de estudos que apresentassem evidências robustas, consistentes e atualizadas, capazes de oferecer fundamentação teórica sólida e contribuir significativamente para a compreensão aprofundada do tema abordado.

Resultados e Discussão

A doença de Alzheimer está associada à redução dos níveis de acetilcolina no cérebro. Os inibidores da colinesterase agem bloqueando a enzima acetilcolinesterase, que degrada a acetilcolina. O tratamento da DA

envolve o uso de fármacos para aumentar o nível de acetilcolina no cérebro, um neurotransmissor que ajuda na memória, aprendizado e concentração, os medicamentos mais comuns usados para o tratamento são a memantina, Donepezila, rivastigmina e galantina. Doença com degeneração hipocampal que se desenvolve de forma progressiva e lenta, causando alterações na memória, personalidade, habilidades visuais e espaciais, dificuldades para falar e realizar movimentos básicos como andar, correr e escrever. A progressão da doença e ambientes superestimulantes podem levar a crises, causando uma agitação e maior confusão.

Conclusão

O tratamento farmacológico da Doença de Alzheimer, embora não represente uma cura definitiva para a condição, desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Os medicamentos disponíveis atualmente têm como principal objetivo retardar a progressão dos sintomas cognitivos e funcionais, como perda de memória, dificuldade de raciocínio e comprometimento das atividades diárias. Além disso, essas intervenções farmacológicas auxiliam no controle de alterações comportamentais frequentemente associadas à doença, como agitação, agressividade, depressão e distúrbios do sono. Dessa forma, o tratamento contribui significativamente para a manutenção da autonomia e bem-estar dos indivíduos acometidos, além de oferecer suporte aos cuidadores e familiares envolvidos no processo de cuidado contínuo.

Referências

Souza, L. C., & Caramelli, P. (2019). Demência de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 77(3), 171-180.

Costa, A. F., & Oliveira, G. M. (2020). Eficácia da memantina em pacientes idosos com Alzheimer. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 23(5), 567-575.

Lima, R. M., & Santos, E. F. (2021). Uso de anticorpos monoclonais no tratamento da doença de Alzheimer. Revista de Psiquiatria Clínica, 48(3), 123-130.